

4732. Evangelho de 6ª feira 19-07-2013) - Ex 11,10 - 12, 14; Sl 115; Mt 12, 1-8 - Jesus passou no meio de uma plantação num dia de sábado. Seus discípulos tinham fome e começaram a apanhar espigas para comer. Vendo isso, os fariseus disseram-lhe: “Olha, os teus discípulos estão fazendo o que não é permitido fazer em dia de sábado!” Jesus respondeu-lhes: “Nunca lestes o que fez Davi, quando ele e seus companheiros sentiram fome? Como entrou na casa de Deus e todos comeram os pães da oferenda que nem a ele nem aos seus companheiros era permitido comer, mas unicamente aos sacerdotes? Ou nunca lestes na Lei, que em dia de sábado, no Templo, os sacerdotes violam o sábado sem contrair culpa alguma? Ora, eu vos digo: aqui está quem é maior do que o Templo. Se tivésseis compreendido o que significa: “Quero a misericórdia e não o sacrifício”, não teríeis condenado os inocentes. De fato, o Filho do Homem é senhor do sábado”.

Recadinho: - O que o domingo significa para mim? - Como transcorro o “dia do Senhor?” - Coloco as coisas de Deus em primeiro lugar? - Viver a religião é para mim um peso ou algo que me realiza como pessoa humana? - Trato a todos com bondade e misericórdia?

4733. Dia da Caridade: 19 de julho - Um destaque de julho, que é uma mensagem para o mês todo e para toda a vida: dia 19 de julho tornou-se oficialmente o “Dia da Caridade”, através da Lei nº 5.063, de 1966, por decreto do então presidente Humberto Castelo Branco. Ironicamente, em plena ditadura militar! A data foi criada com o objetivo de difundir e incentivar a prática da solidariedade e do bom entendimento entre as pessoas. S. Paulo, em sua primeira carta aos cristãos da cidade de Corinto, adverte: “Ainda que distribuísse todos os meus bens em sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver caridade, de nada valerá!” (I Cor 13, 3)

Jesus inculcou na humanidade a advertência de que a caridade não se restringe a esmola, mas abrange tudo o que nos coloca em relacionamento com nosso semelhante.

A caridade não depende de data, mas deve estar presente em todos os dias. A Caridade é essencial em nossa vida! Temos infinitos modos de a praticar! Usemos a imaginação! Mãos à obra!

Maria, mulher de ação, faça que as nossas mãos e os nossos pés se movam “às pressas” para os outros, para levar a caridade e o amor do seu Filho Jesus, para levar, como você, no mundo, a luz do Evangelho. Amém!” (Papa Francisco, 31/maio/2013)

4734. A cruz de Cristo em nossa vida - "São Paulo, ao escrever aos Gálatas, diz: “Quanto a mim, de nada me quero gloriar, a não ser na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo!” E fala de “estigmas”, isto é, das chagas de Jesus crucificado, como selo, marca distintiva da sua vida de apóstolo do Evangelho. No seu ministério, Paulo experimentou o sofrimento, a fraqueza e a derrota, mas também a alegria e a consolação. Isto é o mistério pascal de Jesus: mistério de morte e ressurreição!

Foi o ter-se configurado à morte de Jesus que fez S. Paulo participar na sua ressurreição, na sua vitória. Na hora da escuridão e da prova, já está presente e operante a alvorada da luz e da salvação. O mistério pascal é o coração palpitante da missão da Igreja. Se permanecermos dentro deste mistério, estamos protegidos quer de uma visão mundana e triunfalista da missão, quer do desânimo que pode surgir em vista das provas e dos insucessos”. (Papa Francisco, 07/julho/2013)

4735. A lógica da Cruz de Jesus - "A fecundidade do anúncio do Evangelho não deriva do sucesso nem do insucesso vistos segundo critérios de avaliação humana, mas de conformar-se com a lógica da Cruz de Jesus, que é a lógica de sair de si mesmo e dar-se, a lógica do amor. É a Cruz, sempre Cruz com Cristo, que garante a fecundidade da nossa missão. E é da Cruz, supremo ato de misericórdia e amor, que se renasce como “nova criação”. (Papa Francisco, 07/julho/2013)

4736. A misericórdia de Jesus nos atrai - “Nas parábolas do Evangelho, fala-se da recusa de muitos convidados à festa do Senhor. Por isso, Jesus foi “buscar os pobres, os doentes, e fez festa com eles”. E Jesus, continuando com esse costume, celebra com os pecadores e oferece aos pecadores a graça. “Eu quero misericórdia, e não sacrifícios. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores!” Ele veio por nós, pecadores, e é isto o que é bonito. Deixemo-nos olhar pela misericórdia de Jesus, façamos festa e guardemos a lembrança desta salvação!” (Papa Francisco, 06/julho/2013)